

## Jogo didático “Jogando com a Tabela Periódica”.

Eduardo G. dos Santos<sup>1\*</sup> (IC), Inácio Luduvico<sup>1</sup> (PQ), Leandro José dos Santos<sup>1</sup> (PQ)

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal. CEP: 35690-000, Florestal, MG – Brasil

\*[eduardo.gustavo@ufv.br](mailto:eduardo.gustavo@ufv.br)

Palavras Chave: Jogo, Tabela Periódica, Distribuição eletrônica.

### Introdução

O processo de ensino/aprendizagem de Química muitas vezes é considerado por parte de professores e alunos como difícil e cansativo e o aluno só decora o conteúdo não tendo assim uma aprendizagem significativa. Deste modo o desenvolvimento de ferramentas que tornem este processo mais atraente e menos cansativo e entediante é de grande importância.<sup>1,2</sup>

Uma destas ferramentas são os jogos didáticos que são utilizados como um método alternativo para trabalhar conteúdos de Química, porém é importante que sua utilização seja pensada e planejada dentro de uma proposta pedagógica consistente. Neste contexto, foi desenvolvido um jogo de cartas como material didático para auxiliar no aprendizado de tabela periódica.

### Resultados e Discussão

O jogo “Jogando com a Tabela Periódica” tem como objetivo trabalhar o conteúdo tabela periódica de forma agradável e divertida, e melhorar a interação professor-aluno e aluno-aluno. Para isto foram confeccionadas 44 cartas contendo a distribuição eletrônica do elemento, nome, e curiosidades pertinentes aos elementos e 30 cartas contendo as perguntas referentes a carta coringa (figura 1).



Figura 1: Modelos das cartas utilizadas no jogo

O jogo tem a dinâmica do tradicional jogo de cartas “mau-mau”. Para iniciá-lo, cada aluno retira uma carta do monte. Em seguida, o aluno que retirou a carta com maior número atômico distribui no sentido horário cinco cartas para cada participante, as cartas restantes ficam no monte no centro da mesa. O participante que tiver distribuído as cartas jogará uma carta na mesa e cada um dos alunos, seguindo o sentido horário terá que lançar uma carta na mesa da seguinte forma: uma carta que contenha um elemento do mesmo período ou da mesma família da carta jogada pelo primeiro jogador. Caso o aluno não tenha alguma carta com estas características deverá retirar do monte outra até encontrá-la. Ganha a rodada o aluno que tiver a carta com o maior número atômico. O ganhador da

rodada jogará uma nova carta na mesa e a rodada seguirá a mesma sequência anterior. Além das cartas com os elementos e suas curiosidades, há também duas cartas coringas. Para ter direito de utilização do coringa, o participante deverá retirar uma carta do monte de perguntas e acertar a resposta da pergunta, caso erre deverá ficar com o coringa e jogar outra carta conforme as regras do jogo, se não tiver carta que possa jogar, deverá comprar até encontrá-la

Após cada rodada, as cartas utilizadas deverão ir para um outro monte denominado “lixo” caso as cartas do monte terminem, o lixo deverá ser embaralhado e utilizado como monte.

O jogo termina quando algum dos alunos terminar com todas suas cartas ou após um período de vinte (20) minutos, ganhando o aluno que tiver o menor número de cartas na mão.

O tempo estimado do jogo é de aproximadamente vinte (20) minutos e o ideal é que ele seja jogado após explicações sobre a tabela periódica e que nas primeiras partidas, haja orientação de um professor para o auxílio das regras.

O jogo “Jogando com a tabela periódica” é um dos materiais desenvolvidos pela equipe do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – Química 2011/2013 da UFV-Campus Florestal e encontra-se em processo de elaboração. Sua dinâmica e conteúdos foram testados preliminarmente pelos integrantes do PIBID e posteriormente será aplicado aos alunos da Escola Estadual Fernando Otávio da cidade de Pará de Minas.

### Conclusões

O jogo desenvolvido é um instrumento alternativo para auxiliar no ensino e aprendizagem de tabela periódica e distribuição eletrônica. O jogo demonstrou potencial para despertar o interesse do aluno pelos conteúdos desenvolvidos e consequentemente melhorar seu desempenho escolar.

### Agradecimentos

Capes, Universidade Federal de Viçosa, Pibid.

<sup>1</sup> Cunha, Marcia Borin. (2012). Jogos no Ensino de Química: Considerações Teóricas para sua Utilização em Sala de Aula. QUÍMICA NOVA NA ESCOLA, Vol. 34, N° 2, p. 92-98.

<sup>2</sup>Saturnino, J. C.; Luduvico, I.; Santos, L. J. (2013) Pôquer dos elementos dos blocos s e p. QUÍMICA NOVA NA ESCOLA, Vol. 35, N° 3, p. 174-181.